



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS / NOTURNO - 44
1º. Semestre de 2006

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA

NOME

HZ465/A

Antropologia do Brasil

PRÉ-REQUISITOS

HZ363/ AA200

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA 04

PRÁTICA: 00

LABORATÓRIO: 00

ORIENTAÇÃO: 00

ESTUDO: 00

ATIVIDADE À DISTÂNCIA:

HORAS AULA EM SALA: 04

CRÉDITOS:

04

HORÁRIO:

Terça-feira – 14 às 18 h.

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

CONTATO:

Ms. Luiz Henrique Passador (instrutor graduado)

PED: I () ou II ()

PAD

EMENTA

O objetivo deste curso é duplo: enfrentar, por um lado, uma “história da antropologia no Brasil”, a partir da sucessão temporal de questões, temas, autores e da construção de instituições; por outro, pretende-se uma abordagem sincrônica que privilegie a recorrência de determinadas questões em distintos contextos históricos e institucionais. Nosso ponto de partida é um certo “lugar comum”: a afirmação de que, em geral, a antropologia *no* Brasil é uma antropologia *do* Brasil. O pressuposto é que, ao contrário da tradição dos antropólogos de centros imperiais como os Estados Unidos, a França ou a Inglaterra, que constroem suas questões a partir de grupos distantes de seus contextos político-nacionais, no Brasil, os antropólogos dedicaram-se, historicamente, ao estudo de grupos, sociedades e

culturas que, de uma forma ou outra, encontram-se vinculados ao que seria o “espaço nacional”. Teríamos no Brasil uma antropologia comprometida, no limite, com a construção da *nação*, enquanto nos centros propulsores da disciplina se construiu um conhecimento antropológico a partir de uma percepção *imperial*. Ao longo do curso, procuraremos relativizar esta *teoria geral* história da antropologia no Brasil.

Num primeiro momento, discutiremos as próprias noções de “nação” e “império”: estruturas políticas que supõem uma certa percepção da desigualdade social e da diversidade cultural no interior de determinados contextos que acabariam por informar uma certa “prática antropológica” e uma determinada reflexão intelectual. Os comentadores contemporâneos que procuraram discutir as particularidades da antropologia no Brasil fornecerão o fio condutor desta discussão. A leitura dos clássicos da disciplina e dos seus impasses em torno da idéia de raça e da concepção de uma “cultura brasileira” constituirão o segundo momento do curso. A seguir, o curso se debruçará sobre as implicações de uma produção etnológica que acabou por desembocar numa política indigenista, desenvolvida no a partir do século XX (mas com raízes no século XIX), dialogando com políticas voltadas para a questão indígena em outros contextos. Por fim, pretendemos repensar as relações entre *antropologia, nação e império* a partir de uma breve discussão em torno do desenvolvimento da disciplina em contextos diversos, particularmente Portugal, África do Sul e o Haiti.

PROGRAMA

I – Antropologia no Brasil: problemas contemporâneos

- 1.1. Por que estudar a história da Antropologia no Brasil?
- 1.2. A Antropologia no Brasil nos últimos 20 anos: refazendo suas linhagens

II – Entre o ufanismo e a melancolia: às voltas com a nação

- 2.1. A Antropologia no Brasil e a “questão nacional”
- 2.2. Grandes conceitos totalizantes: “raça” e “cultura”
- 2.3. As partes e o todo: estudos de comunidade
- 2.4. Etnologia e indigenismo: a mudança de cultura e a “cultura” da preservação

III – O fim da nação: o “Brasil” fica longe daqui

IV – O estudos de outras tradições antropológicas: a Antropologia em Portugal, no Haiti e na África do Sul

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

O curso será fundamentalmente expositivo. Há, contudo, a expectativa da leitura sistemática dos

textos por parte dos alunos.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Mauro.

2004 "A etnografia em tempos de guerra: contextos temporais e nacionais do objeto da antropologia" in Peixoto, Fernanda; Pontes, Heloisa & Schwarz, Lilia. *Antropologias, Histórias, Experiências*. Editora da UFMG, Belo Horizonte.

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de.

1993 *Guerra e Paz. Casa-Grande & Senzala e a obra de Gilberto Freyre na década de 30*. Editora 34, Rio de Janeiro.

L'Estoile, Benoît; Neiburg, Federico; Sigaud, Lygia.

2002 "Antropologia, impérios e estados nacionais: uma abordagem comparativa" in L'Estoile; Sigaud; Neiburg (orgs). *Antropologia, Impérios e Estados Nacionais*. Relume Dumará, Rio de Janeiro.

BALDUS, Herbert.

1979 *Ensaio de etnologia brasileira*, Companhia Editora Nacional, São Paulo.

CANDIDO, Antonio.

1964 *Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida*. Rio de Janeiro, José Olympio.

"A revolução de 30 e a cultura" in *Novos Estudos Cebrap*.

CASTRO, Eduardo Batalha Viveiros de.

1993 "O campo na selva, visto da praia" in *Estudos Históricos*, 10.

1999 "Etnologia Brasileira" in MICELI, Sérgio (org.). *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)*. Sumaré, São Paulo.

CORREA, Mariza.

1988 "Traficantes do excêntrico: os antropólogos no Brasil dos anos 30 aos anos 60", in *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 6 (3):77-98.

1995 "A antropologia no Brasil (1960-1980)" in MICELI, S. (org.): *História das Ciências Sociais no Brasil*, Sumaré, São Paulo.

1999 *As ilusões da liberdade*. USF / FAPESP, São Paulo.

2003 *Antropólogas & antropologia*. Editora da UFMG, 2003.

2004 "Convenções culturais e fantasias corporais" in Peixoto, Fernanda; Pontes, Heloisa & Schwarz, Lilia. *Antropologias, Histórias, Experiências*. Editora da UFMG, Belo Horizonte.

CUNHA, Euclides.

1973 *Os sertões*. Cultrix, São Paulo.

CUNHA, Manuela Carneiro da.

1986 *Antropologia do Brasil*. Brasiliense, São Paulo.

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.)

1992 *História dos índios no Brasil*, Companhia das Letras, São Paulo.

DA MATTA, Roberto.

Carnavais, malandros e heróis.

- FREYRE, Gilberto.
1989 *Casa-Grande & Senzala*. Record, Rio de Janeiro.
- GAGLIARDI, José Mauro.
1989 *O indígena e a República*, Hucitec, São Paulo.
- GRUPIONI, Luís Donisete.
1998 *Coleções e expedições vigiadas*, Hucitec/ANPOCS, São Paulo.
- HOBBSAWM, E. & RANGER, T.
A invenção das tradições. Paz e Terra, Rio de Janeiro.
- HOLANDA, Sérgio Buarque.
1979 *Raízes do Brasil*. José Olympio, Rio de Janeiro.
- HURBON, Laënc.
1989 “Sobre una antropología haítiana en el siglo XIX” in RUPP-EISENREICH, Britta. *Historias de la antropología (siglos XVI – XIX)*. Júcar, Barcelona.
- KUPER, Adam.
2002 “Nomes e partes: as categorias antropológicas na África do Sul” in L’Estoile; Sigaud; Neiburg (orgs). *Antropologia, Impérios e Estados Nacionais*. Relume Dumará, Rio de Janeiro.
- LEAL, João.
2000 “À procura do povo português” in *Etnografias portuguesas (1870-1970): cultura popular e identidade nacional*. Dom Quixote, Lisboa.
- MAIO, Marcos Chor.
2004 “Abrindo a ‘caixa-preta’: o projeto Unesco de relações raciais” in Peixoto, Fernanda; Pontes, Heloisa & Schwarz, Lília. *Antropologias, Histórias, Experiências*. Editora da UFMG, Belo Horizonte.
- MELATTI, Júlio César.
1984 “A antropologia no Brasil: um roteiro”, in *Boletim Informativo Bibliográfico*, 17:3-52.
- NIMUENDAJU, Curt.
1993 *Etnografia e indigenismo: sobre os Kaingang, os Ofaié-Xavante e os índios do Pará*, Unicamp, Campinas.
- OLIVEIRA, João Pacheco de.
2002 “O antropólogo como perito: entre o indianismo e o indigenismo” in L’Estoile; Sigaud; Neiburg (orgs). *Antropologia, Impérios e Estados Nacionais*. Relume Dumará, Rio de Janeiro.
- PASSADOR, Luiz Henrique.
2002 *Herbert Baldus e a antropologia no Brasil*, Dissertação de Mestrado, IFCH/Unicamp, Campinas.
- PEIRANO, Mariza Gomes e Souza.
1992 *Uma antropologia no plural. Três experiências contemporâneas*. Brasília, Editora Universidade de Brasília.
1999 “Antropologia no Brasil (alteridade contextualizada)” in MICELI, Sérgio. *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)*. ANPOCS, Sumaré, São Paulo.
2003 “In this context: as várias histórias da antropologia” in Peixoto, Fernanda; Pontes, Heloisa & Schwarz, Lília. *Antropologias, Histórias, Experiências*. Editora da UFMG, Belo Horizonte.

- RODRIGUES, Raimundo Nina.
S/d “Mestiçagem, degenerescência e crime”, mimeo.
1938 *As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil*. 3ª ed.. São Paulo, Companhia Editora Nacional
1939 *As coletividades anormais*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.
1975 *Os africanos no Brasil*.
- ROMERO, Sílvio.
1949 *História da literatura brasileira*. José Olympio, Rio de Janeiro.
- SCHADEN, Egon.
1981 “Contribuição alemã à etnologia brasileira”, in *Atualidade Indígena*, 20.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz.
1993 *O espetáculo das raças. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1870-1930*. São Paulo, Companhia das Letras.
1999 “Questão racial e etnicidade” in MICELI, Sérgio. *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)*. *Antropologia*. ANPOCS, Sumaré, São Paulo.
- SCHWARZ, Roberto.
1989 “Nacional por subtração” in *Que horas são? Cia das Letras*, São Paulo.
- SAID, Edward W.
1990 *Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo, Companhia das Letras.
- SOUZA LIMA, Antonio Carlos.
2002 “Indigenismo no Brasil: migração e reapropriações de um saber administrativo” in L’Estoile; Sigaud; Neiburg (orgs). *Antropologia, Impérios e Estados Nacionais*. Relume Dumará, Rio de Janeiro.
- THOMAZ, Omar Ribeiro.
2002 “O bom povo português: antropologia da nação e antropologia do império” in L’Estoile; Sigaud; Neiburg (orgs). *Antropologia, Impérios e Estados Nacionais*. Relume Dumará, Rio de Janeiro.
- STOCKING Jr., George.
“Afterword: a view from the center” in *Ethnos*, 47.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas duas avaliações: uma primeira, em sala de aula, no meio do semestre, no formato de uma prova que terá como base o comentário dos textos lidos e discutidos; uma segunda avaliação consistirá num ensaio crítico sobre uma das seguintes obra: *Casa-Grande & Senzala* ou *Sobrados e Mocambos*, de Gilberto Freyre; *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda; *Os parceiros do Rio Bonito*, de Antonio Candido; *O selvagem e o inocente*, de David Maybury-Lewis; *O candomblé da Bahia*, de Roger Bastide.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

Terça-feira – 18:00h / 21:00h; quarta-feira – 16:00h / 19:00h

(*) CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – 30

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS / INTEGRAL – 16

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS / NOTURNO - 44